

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 557

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 19 DE OUTUBRO

A nossa posição na imprensa está desde ha muito claramente acentuada.

Nos sofismas, nas afirmações gratuitas com que insofistadamente pretendem illaquear-nos, só conhecemos a má vontade que nos tem os adversarios.

O trilho que até hoje havemos seguido, é o que continuaremos a seguir. O nosso procedimento pauta-se pelos dictames da consciencia, que em nós podem infinitamente mais que todas as paixões, de quaesquer natureza que sejam.

Que nos importa a nós que das opiniões que sustentamos, discorde um ou outro, ou ainda muitos individuos?

Cada qual procure demonstrar do melhor modo possível a bondade das doutrinas que professa.

E' o que pela nossa parte temos feito.

Se no decurso d'este grato apostolado tem apparecido um adversario que lealmente quiz, ou queira, discutir connosco, aceitámos e aceitaremos a discussão.

Mas entre a discussão e a altercação banal medeia um abismo.

Queremos aquella, como productiva e util; rejeitamos a segunda, como estéril e ignobil.

Na justa em pró dos nossos principios e das nossas crenças, só temos um movel impulsivo, só aspirámos a uma remuneração: o movel é a voz do dever, o premio é a satisfação do haver cumprido os preceitos d'esse dever.

No programma do «Comercio do Minho» não entram as ambições politicas, nem as aspirações a sinecuras rendosas. Vivemos uma vida trabalhada, modesta, mas independente.

Podem, pois, os nossos adversarios exercitar a sua loquacidade, sempre agradável e primorosa; na certeza de que a malbaratam infructuosamente.

No partido regenerador, assim como em todos os partidos do actual estado de coisas, havemos de louvar o que fór louvavel, e censurar o que fór digno de censura.

Temos concluido.

GAZETILHA

Collegio Bracarense de S. José.—Sabemos que este novo estabelecimento litterario, auspiciosamente inaugurado na rua do Anjo n.º 20, d'esta cidade, abrirá desde o dia 1.º do proximo mez as seguintes aulas:

Allemao e Hebraico—Dr. João Manoel Corrêa.

Italiano e Grego—Dr. Patrocínio da Costa.

Comercio—João Xavier Alves d'Araujo e Zeferino Moraes e Motta.

Haverá, tambem, aula de *canto, piano, rebecca, flauta*, etc., por professores igualmente habilitados.

Além das aulas de toda a instrucção secundaria, preleccionadas por habéis professores, de que o publico já tem conhecimento, accrescem, de novo, as acima indicadas, para cujo desempenho estão de par nos leccionistas das respectivas disciplinas os requisitos indispensaveis para a habilitação dos alumnos.

A aula de *Comercio*, tão duplamente precisa, pela absoluta falta de ensino d'este genero, e pela necessidade que ha de se estudar um ramo que offerece commo-

das e avantajadas utilidades, é um grande melhoramento, para elogiar o qual não temos expressões de adequada valentia.

De ha muito que sentiamos a urgente necessidade d'um collegio que satisfizesse ao ensino primario e secundario, na verdadeira altura das provas finaes; resultado sempre tão desejado, mas nunca realisado nos lyceus com a distribuição do ensino consoante a portaria de 3 d'outubro de 1872.

Eil-o agora; e em tal altura que não deixa nada a desejar. A quasi todas as aulas tem affluído estudantes em numero superior a toda a expectativa.

Saudamos o progressista e inexcedivel melhoramento que o collegio tomou, esperando publicar brevemente o numero dos alumnos que frequentam as diversas disciplinas do curso dos lyceus.

Na secção dos annuncios vão designadas as disciplinas ensinadas, e o nome dos professores que as ensinam.

Fallecimento.—Em a noite de 17 para 18 succumbiu, tendo recebido todos os sacramentos, victima d'uma febre typhoide, o joven Antonio Martins Jacome, negociante de pannos no rua do Souto. Este sympathico mancebo, cuja morte lançou na maior consternação a sua mãe, e irmã, contava apenas 26 annos. Tinha ficado orfão aos 7 annos, por fallecimento de seu pae Domingos Martins Jacome, honrado negociante.

O finado conservou-se sempre na companhia de sua mãe, D. Rosa Maria da Luz, a quem ajudava no referido mister. Era bom filho, e dotado de qualidades tão apreciaveis quanto são hoje rarissimas. Deus, que o chamou para a companhia

dos anjos, ter-lhe-ha dado o premio das virtudes que o enobreceram durante a sua curta existencia terrena.

A' desolada mãe, e saudosa irmã enviámos cordeaes pesames, e imploramos para a alma do finado moço os suffragios dos leitores.

O finado foi hontem conduzido para o templo dos Terceiros, onde hoje tem officios, antes de ser conduzido para o cemiterio.

Conto tradicional.—Um macaco comia uma espiga de milho, em uma roca; caíndo-lhe um grão no buraco do pau, em que estava, foi pedir ao lavrador um machado, para tirar o seu grão de milho. Macaco ao lavrador:

—Homem, dá-me o teu machado, quero partir o pau, para tirar o meu grão de milho.

Lavrador:

—Não dou o machado.

Macaco ao rei:

—Rei, manda o homem me dar o seu machado, para partir o pau, e eu tirar o meu grão de milho.

Rei:

—Não mando.

Macaco á rainha:

—Rainha, dá ao rei, porque o rei não quer mandar o homem me dar o seu machado, para eu partir o pau, e tirar o meu grão de milho.

Rainha:

—Não dou no rei.

Macaco ao rei:

—Rato, rato o fato da snr.^a rainha, porque a snr.^a rainha não quer dar no rei, o rei não quer mandar o homem me

6

FOLHETIM

DR. J. M. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME I

II

O Purgatorio-trigueiro.

[Continuação]

A interessante moça passeou durante alguns momentos por entre suas flores; examinou o estado de seus arbustosinhos mais queridos; enfim chegou-se a uma roseira, e colheu um botão de rosa.

Tinha colhido a sua imagem.

Entrou depois no caramanchão, e reclinou-se negligentemente em um banco de relva: aproveitando a inclinação d'esse bello corpo, e ajudados pelo impulso dos zefiros, os cabellos da moça derramaram-se sobre ella.

Quem a visse então debaixo d'aquelle tecto de flores, reclinada em um leito cõr de esmeralda, com seu seio e seu collo cobertos pelas longas madeixas quasi negras, com seu comprido vestido azul celestes agitado pelas auras, com seu rosto tão bello como surgindo d'entre aquella chusma de aneis de madeixas, a julgaria talvez uma encantadora fada, ou tomaria-hia pela visão de um sonho.

A moça parecia esquecida de si propria na posição que tomára, quando um raio do sol que acabava de nascer, veio reflectir sobre seu rosto.

Então ergueu-se, e olhando como em despedida para suas flores, sahio do cara-

manhão, e pouco depois desapareceu pela pequena porta por onde tinha vindo.

O anjo acabava de entrar no Ceo.

Candido immovel, silencioso, e em extase, havia acompanhado com seu olhar magnetico aquella mulher angelica em todos os seus movimentos. Vendo-a desaparecer, exhalou um suspiro longo e doloroso, que talvez desde muito suffocava no coração; e enfim pronunciou vagorosamente, com enlevo indisivel, e arrastando-se por cada uma sillaba, um nome, só um nome, como se esse nome fosse um himno completo, e em cada uma de suas sillabas achassem seus labios meliflua doçura.

Elle disse pois baixinho e preguiçosamente:

—Celina.—

III

A tia de Celina.

Celina acabava de entrar na sala para entregar-se a seus estudos de musica, que ella amava sobre tudo, quando sua tia veio correndo para ella, e com uma explosão de alegria infantil exclamou abraçando-a:

—Celina! eu sou feliz... immensamente feliz!...

A Bella Orfã deixou se levar por Marianna até o sofá, onde se sentaram juntas; a sobrinha muito admirada, e a tia rutilante de jubilo.

Marianna era uma d'essas mulheres que ainda são moças aos quarenta annos: contava ella então trinta e seis, dizia que tinha trinta; e julgava-hiam com vinte e cinco; era um verdadeiro tipo das bellezas dos tropicos: tinha os cabellos longos e negros como o azeviche, os olhos grandes, pretos e tão brilhantes como o sol do Brasil; o rosto perfeitamente bem talhado, e de uma cõr morena muito pronunciada; o nariz era bem feito, e suas

narinas cedendo ás vezes a um ardor natural, se dilatavam com força; tinha os labios eroticos, e riquissimos dentes; a bocca um pouco grande mas engraçada; abaixo de seu pescoço garboso e acima de seus seios pequenos e palpitanes, nem de leve se desenhavam suas clavículas; cintura delgada, braços grossos com perfeição torneados, mãos lindissimas e pés de brasileira, completavam os encantos d'essa mulher.

Começava ella então a engordar, nada porém havia perdido da elegancia de suas fórmas; ao contrario estava mais elegante ainda: alta e graciosa, cada posição que seu corpo tomava tinha um encanto particular, cada um de seus movimentos accendia um desejo perigoso; seu olhar era ás vezes um desafio, uma provocação; seu sorrir quasi sempre uma magia poderosa, sua voz uma harmonia que ficava no coração para se ouvir sempre ainda mesmo ausente d'ella: a voluptuosidade e o ardor estavam derramados em toda essa mulher, que deveria ter sido e era ainda objecto de cultos perigosos.

Sobretudo, Marianna sabia que era bella, e se ufanava de sel-o: quando um homem se chegava a ella, havia de pagar-lhe por força o seu tributo de admiração, porque Marianna lh'o pedia com a provocação de seus olhos, e se o homem resistia lh'o ordenava com a magia de seu sorrir, e enfim lh'o impunha com a harmonia de sua voz.

Viua ha tres annos, julgara com sua vaidade de bella, que as vestes de luto não faziam sobresahir seus encantos; e um simples lencinho preto, que ás vezes lhe ornava o collo, era menos um signal de viuvez, do que um enfeite que a tornava dobradamente interessante: aquelle lencinho preto parecia estar dizendo «sou livre... podem dizer que me amam».

Marianna era finalmente a menina dos

olhos de seu velho pae, e a amiga e companheira da Bella Orfã.

—Celina, eu sou feliz!... immensamente feliz!... tinha ella já tres vezes exclamado depois que se sentára no sofá ao lado de sua sobrinha.

—Mas porque?... o que ha então, minha tia?...

Ficou Marianna pensando alguns instantes; depois abraçou, e repetidas vezes beijou a Bella Orfã, e disse:

—Olha... por isto; porque muitas vezes nós precisamos abrir o nosso coração a alguém que juntamente connosco chore nossos pezares, e frua nossos prazeres, é que te eu tenho dito mil vezes, que nós nos devemos amar como duas amigas, ou melhor ainda, como duas irmãs que se amem muito: para que estes nomes de tia e sobrinha?... chama-me Marianna, como eu te chamo Celina.

—Senhora...

—Sim... fiquemos n'isto, continuou Marianna beijando de novo Celina; eu nunca mais te hei de responder quando me chamares como até agora — minha tia. — E's muito mais moça do que eu, mas tambem podes olhar-me, não sou nenhuma velha, e somos ambas bonitas.

—Pois sim; eu prometto.

—E agora o que é que queres saber?...

—Porque se julga minha tia tão feliz.

—Não respondo.

—Ah!... perdão!...

—Pois pergunta de novo, disse a viuva, rindo-se.

—Porque te crês tão feliz, Marianna?...

—Escuta: para responder-te d'aqui a um instante, eu preciso perguntar-te uma coisa: juras fallar-me de coração?...

—Sem duvida.

—Pois bem: Celina, sabes o que é amar... amar um homem que não é nosso pae, nem nosso irmão?...

(Continúa)

dar o seu machado, para eu partir o pau, e tirar o meu grão de milho.

Rato:

—Não roo.

Macaco ao gato:

—Gato, come o rato, porque o rato não quer roer o fato da sr.^a rainha, a sr.^a rainha não quer dar no rei, o rei não quer mandar o homem me dar o seu machado, para eu partir o pau, e eu tirar o meu grão de milho.

Gato:

—Não como.

Macaco ao cão:

—Cão, morde o gato, porque o gato não quer comer o rato, o rato não quer roer o fato da sr.^a rainha, a sr.^a rainha não quer dar no rei, o rei não quer mandar o homem me dar o seu machado, para eu partir o pau, e tirar o meu grão de milho.

Cão:

—Não morde.

Macaco ao pau:

—Pau, bate no cão, porque o cão não quer morder o gato, o gato não quer comer o rato, o rato não quer roer o fato da sr.^a rainha, a sr.^a rainha não quer dar no rei, o rei não quer mandar o homem me dar o seu machado, para eu partir o pau, e tirar o meu grão de milho.

Pau:

—Não bato.

Macaco ao fogo:

—Fogo, queima o pau, porque o pau não quer bater no cão, o cão não quer morder o gato, o gato não quer comer o rato, o rato não quer roer o fato da sr.^a rainha, a sr.^a rainha não quer dar no rei, o rei não quer mandar o homem me dar o seu machado, para eu partir o pau, e tirar o meu grão de milho.

Fogo:

—Não queimo.

Macaco á agua:

—Água, apaga o fogo, porque o fogo não quer queimar o pau, o pau não quer bater no cão, o cão não quer morder o gato, o gato não quer comer o rato, o rato não quer roer o fato da sr.^a rainha, a sr.^a rainha não quer dar no rei, o rei não quer mandar o homem me dar o seu machado, para eu partir o pau, e tirar o meu grão de milho.

Água:

—Não apago.

Macaco ao boi:

—Boi, bebe a agua, porque a agua não quer apagar o fogo, o fogo não quer queimar o pau, o pau não quer bater no cão, o cão não quer morder o gato, o gato não quer comer o rato, o rato não quer roer o fato da sr.^a rainha, a sr.^a rainha não quer dar no rei, o rei não quer mandar o homem me dar o seu machado, para eu partir o pau, e tirar o meu grão de milho.

O boi foi beber a agua, e a agua gritou: não me bebe, que eu vou apagar o fogo... e o fogo gritou: não me apaga, que eu vou queimar o pau... e o pau gritou: não me queima, que eu vou bater no cão... e o cão gritou: não me bate, que eu vou morder o gato... e o gato gritou: não me morde, que eu vou comer o rato... e o rato gritou: não me come, que eu vou roer o fato da sr.^a rainha... e a sr.^a rainha gritou: não me roe o fato, que eu vou dar no rei... e o rei gritou: não me dá, que eu vou mandar o homem dar o machado ao macaco.

E o homem deu o machado, e o macaco partiu o pau.

Mas indo tirar o grão

Não pôde-o recuperar:

Com a mão presa na fenda

Lá ficou a macaquear...

(A moral d'este conto é a seguinte: a maçonaria é o macaco, o grão de milho a opa das irmandades, depois os recursos, as prisões, e outras travessuras do macaco).—«Apostolo», do Rio de Janeiro.

Saída de missionarios.—Nos fins de julho saiu de Loanda o missionario Boaventura dos Santos, antigo alumno do seminario de Sernache, dirigindo-se pelo Ambriz e Dembo até ao Congo, tencionando no regresso vir pelo rio Zaire, visitando todas as povoações até ao ponto da partida, a do Ambriz. Esta missão é das mais arduas, pelas dificuldades e perigos dos caminhos, indole dos povos, e carencia de viveres; mas aquella obreiro evangelico ia muito animado, e n'uma carta d'elle que vimos diz: «Não me aterrorizam os perigos, e sinto-me cheio de coragem ao ponderar as palavras do Apostolo S. Paulo—*omnia possum in eo que me confortat.*»

Consta-nos que no dicto seminario estão promptos mais seis Padres missionarios para irem para Macau o Timor, precedendo ou acompanhando o sr. Bispo D. Manuel Ennes, que já recolheu a Coimbra de tomar banhos na Figueira, e que dizem se propõe a sair com brevidade para Macau, d'onde temos noticias até fins de julho, continuando o estado economico e da fazenda publica em desgraçadissimo estado, receiando-se até que faltasse dinheiro para pagar á guarnição militar, e que alguma grave insubordinação d'ahi resultasse. Os negocios religiosos não corriam tão mal. Em 9 do dicto mez saíra para a grande ilha de Hainam o missionario Padre Garcez, com dois companheiros padres chinas, todos vestidos á chinezia. Vão substituir um só Padre francez, que d'alli retira; pelo ultimo accordo restituiu aquella ilha e outros extensos territorios á jurisdicção da diocese de Macau.

Em novembro proximo irão tres padres portuguezes e um chinez, reforçar a missão de Timor, onde ha mais de 2:000 chinas, alguns já casados com timores de Dilli, á cathese dos quaes se dedica o sacerdote chinez.

A custa do seminario de Macau estavam-se preparando todas as alfaias, imagens, retabulos, altares, etc. para ornar o interior do novo templo que estão erigindo em Dilli, capital de Timor, para substituir uma cabana ou palhoça que até agora servia de igreja, e na qual quasi nada havia para serviço do culto.

O zeloso sr. Deão M. L. de Gouveia, governador do bispado de Macau, combinara com o digno governador de Timor mandar este levantar o corpo da igreja, e aquelle fornecer todos os utensilios e decorações interiores. Tudo deve estar prompto em novembro para acompanhar os dictos missionarios.

A igreja nova, que será bella e espaçosa, é dedicada a Nossa Senhora da Conceição, cujo mysterio é representado por uma bella estatua feita ha annos em Manilla, onde trabalham perfeitamente em esculturas e imagens religiosas. Terá cinco altares e o quadro da capella-mór tres metros e um terço d'altura, representando Nossa Senhora Annunciada, por ter sido em 25 de março ultimo o dia em que foi lançada a primeira pedra do templo.

Os outros quadros medem dois metros e 60 centímetros de alto e são: a Cea do Senhor, Sancto Antonio, Sancta Isabel Rainha de Portugal e S. Francisco Xavier.

No altar-mór haverá mais duas estatuas, S. Pedro e S. Paulo, que já estão encomendadas em Manilla.

No extincto recolhimento de Sancta Clara, em Macau, havia um collegio de educação para meninas d'antiga fundação, sob o titulo de Sancta Rosa de Lima. Requereram á camara os principaes moradores de Macau, que fosse parte do edificio concedido para aquelle collegio continuar sob a direcção das irmãs de caridade francezas, sobre o que favoravelmente informou o governador de Macau.

O governo de Portugal, porém, indifferiu a petição, com o pretexto de serem estrangeiras, preferindo a ignorancia ao ensino por estas, não lh'o fornecendo por outras nacionaes. Ao mesmo tempo que isto faz, tem o mesmo governo nomeado e conserva varios professores nos lyceus do reino estrangeiros, e até protestantes e judeus.

Ha por toda a Asia e Oceania, nas colonias da Inglaterra, de França, da Hespanha e da Hollanda, institutos ensinantes das irmãs de caridade e d'outras corporações religiosas, não só tolerados, mas até protegidos e subsidiados alguns pelos respectivos governos europeus, incluindo os protestantes. Nas colonias portuguezas, onde tudo é miseria e vergonha no tocante á instrucção, mesmo onde não falta de todo, não se quer facilitar meios para que ella se promova. Chamam fanaticos aos catholicos; quando realmente não ha maior fanatismo nem de peor especie do que este, da parte dos homens que continuamente apregoam a instrucção como primeira necessidade social.

Rosas no inverno.—O «Petit Marsellais» publica a seguinte receita para se obterem rosas no inverno:

Quando no fim do outomno florescem as ultimas rosas, cortae os botões no momento em que vão abrir e sel-lae hermeticamente a haste com cera; encerrae em seguida cada botão de rosa em um cartuxo de papel grosso e bastante largo para que a flôr não o toque; collae a extremidade do cartuxo, de modo que o ar não possa ali penetrar e suspendei

esses cartuxos n'um retabulo bem escuro.

No inverno, quando quizerdes rosas desfazei o cartuxo, cortae a extremidade que foi sellada, queimae-a á chamma de uma vela, collocae a flôr em agua fria e duas horas depois teres rosas da mais incontestavel frescura.»

Triste drama maritimo.—A caboneira *La Pique*, armada em Toulon por uma companhia do Senegal, acaba de passar por uma cruel prova. Em seguida a uma viagem effectuada no interior, subindo os rios Soloum e Cazamende, a tripulação foi atacada d'uma forte epidemia de febre remittente biliosa, acompanhada de numerosos casos perigosos.

A invasão da molestia foi muito rapida. De 64 homens a bordo, 36 foram atacados nos tres primeiros dias, sendo os outros tambem victimas da epidemia logo em seguida, á excepção de 11 a quem o mal poupou.

D'estes, felizmente, só um morreu.

O periodo agudo terminou; contudo, um certo numero de marinheiros e M. de Sagazan, segundo official, devem entrar em França como convalescentes.

Ascensão ao Ararat.—Escrevem de Tiflis (Georgia) ao «Times», que um *touriste* inglez, M. Bryce, fez no mez passado a ascensão do monte Ararat, pico isolado, situado a 13 leguas d'Erivan, na provincia d'Aberbaidjan, e que é, depois do monte Elbrouz, a mais alta montanha do Caucaso.

O Ararat tem 5:350 metros d'altura.

Nas nossas cordilheiras da Europa, nenhuma montanha attinge semelhante elevação.

No dizer dos armenios d'Erivan, o Ararat é inacessivel; crêem tambem que a arca de Noé, que, segundo o Genesis, parou alli depois do diluvio, se acha ainda no seu cume. Ao pé do Ararat corre o Aras, affluente do Kour. Este rio, do qual Virgilio disse que não supportava uma ponte. *Pontem indignatus Araxem*, é atravessado hoje por tres pontes de pedra.

Os cosacos que formavam a escolta de M. Bryce recusaram-se a segui-lo, e elle teve, por consequencia, de percorrer sózinho os ultimos mil metros, para chegar á ponta extrema do Ararat.

Ir sempre pelo mais seguro.—

A mãe de Melancton, um dos mais famosos discipulos de Lutero, havia sido arrastada por seu filho e o havia seguido na falsa reforma lutherana. Estando em artigo de morte, mandou chamar o reformador, e, naquelle momento supremo, o interrogou solememente: «Meu filho, diz ella, por conselho teu abandonei a Igreja Catholica, afim de seguir a nova religião. Vou comparecer na presença de Deos, e te conjuro por Deos vivo, para que me digas, sem nada me occultar, em que té devo morrer.»

Melancton abaixou a cabeça e guardou silencio por momentos; o amor filial luctava em seu coração contra o orgulho do sectario. «Minha mãe, respondeu elle, emfim, a doutrina protestante é mais comoda; a doutrina catholica é mais segura.»

Se pois a religião catholica é mais segura, necessario é abraçal-a, e sobre tudo, não a deixar para seguir a menos segura.

Este raciocinio de simples bom senso foi o que obrigou el-rei Henrique IV a fazer-se catholico.

Celebrava-se em S. Dyonisio uma conferencia sobre religião, em presença de el-rei e de toda a sua corte. Eram controversistas, de uma parte, muitos theologos catholicos, e da outra os ministros Duverdier, Morlas, Salette e alguns outros.

«El-rei, refere o historiador Peretixe, vendo que um dos ministros não se atrevia a negar que pudesse haver salvação na religião catholica, tomou a palavra e disse: «Como assim? estaes de accordo em que pôde haver salvação na igreja romana?»

O ministro respondeu, «que não duvidaria, comtanto que se vivesse bem.»

«E vós, senhores, disse el-rei aos doutores catholicos, pensaes que poderei salvar-me permanecendo protestante?»

«Pensamos, senhor, e vos declaramos que, tendo conhecido a Igreja verdadeira, estaes obrigado a entrar nella, e que não ha salvação para vossa alma no protestantismo.»

A isto replicou o rei mui judiciosamente, dirigindo-se aos ministros: «A prudencia exige que eu pertença á religião dos catholicos e não á vossa porque, pertencendo á daquelles, me salvo segundo

elles, e segundo vós mesmos dizeis, e pertencendo á vossa me salvo, segundo vós dizeis, mas não segundo elles dizem; a prudencia pois me manda ir pelo mais seguro.»

O sr. Tutau.—Os jornaes radicaes fizeram ha pouco muito barulho por occasião de um refugiado hespanhol, chamado Tutau, que compareceu perante o tribunal du Mans (França), accusado de roubo.

Todos os gaiteros se apressaram de injuriar os carlistas, que se tornavam indignos da hospitalidade que lhes concedia a França republicana. Ora, o dito Tutau compareceu perante o tribunal a 5 de outubro, e foi condemnado a dous mezes de prisão e a expulsão do territorio francez, mas em lugar de carlista sahio um republicano.

«Eu, disse elle, não me apresentei a ninguem como capitão carlista, mas sempre como capitão republicano, porque sou capitão republicano.»

Por esta occasião o presidente do tribunal prestou uma homenagem indirecta aos refugiados carlistas.

Tromba d'agua.—Em data de 4 escrevem da Covilhã a uma folha de Lisboa a seguinte lugubre noticia:

«A povoação do Sarzedo, d'este concelho, que fica em uma das eminencias das faldas dos montes Herminios, por pouco que não foi submergida por uma tromba d'agua que hontem alli caiu. Informame meu irmão Justiniano, que alli tinha ido, e estava hospedado em casa do nosso amigo Francisco Mesquita que pelas 10 horas da manhã se apresentou um espectaculo tremendo. Pedras com peso descommunal, e que não poderiam ser movidas por 4 ou 5 juntas de bois, eram arrojadas com violencia pela corrente, despedaçando tudo quanto se lhe oppunha; algumas casas foram derrubadas e os habitantes fugiram espavoridos, sendo ainda victimas uma mulher e uma creança. A maior parte d'aquella gente, especialmente meu irmão e a esposa e creada do sr. Mesquita, que foram salvos milagrosamente, na occasião em que tambem eram arrojados com outras pessoas, estiverem n'um perigo imminente por mais de uma hora. Além da perda d'essas duas victimas e de alguns edificios que foram derrubados, houve grandes e incalculaveis prejuizos nas propriedades rurales, que ficaram de todo despidas de fructos.»

Mulher rica.—Morreu em Paris, quasi que ignoradamente, uma mulher, que passava pela mais rica proprietaria d'aquella capital.

A sua fortuna immobiliaria sómente em Paris elevava-se a 4.500.000\$000 reis.

Tinha umas trinta propriedades nos bairros mais aristocraticos da capital; o que mais surprehendia porém era a actividade e vigilancia com que ella administrava tudo, sem o auxilio do mais humilde caixeiro.

Fosse por avareza ou por paixão ou amor ao trabalho, certo é que fazia viagens de dezoito horas, e isto todos os dias tendo apenas tempo do comer muito apressadamente.

Pisava incessantemente as ruas da capital com um vestido de burel, feito a seu modo, e quer chovesse ou lizesse sol caminhava desembaraçadamente, curvada mais pela fadiga do que pela idade. Pouquissimas vezes alugava um carro.

Esta mulher era viuva de um empreiteiro, que entrara em Paris de tamancos. Fizera construcções sobre terrenos que então valiam 1\$800 reis e hoje valem reis 270\$00.

Era sordidamente avara esta mulher; tinha, porém, qualidades que offuscavam a sua avareza.

Morreu aos 69 annos, sem ter gosado um momento da vida esplendida que lhe proporcionava a sua riqueza.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

A irmã da caridade.

Não é entre as galas e esplendores do mundo que se encontra essa mulher forte! Não. Não é nos theatros e salões recreativos, que a nobreza e aristocracia da alta sociedade sustentam, que nós encontraremos aquella heroína da fé e da abnegação! Não, por certo.

A irmã da caridade, cuja missão é toda evangelica, vive só bemfzendo na terra! Sim, vive só por Deus e para Deus! Ella passa uma vida trabalhosa e cheia

d'espinhos, na esperança de colher uma palma de gloria, que será eterna!

Como é bella! como é grande! como é imponente e magestosa esta instituição do Christianismo!!!

Vêde, e admiraes seus effeitos maravilhosos nessas campanhas e guerras sanguentas, onde ellas com valor inaudito, correm carinhosas ás victimas do ferro e fogo! Ide a esses hospitaes, onde ellas se acham ao serviço dos enfermos, e contemplae essas dignas filhas do céo em seus meigos e amorosos attractivos, com os seus irmãos indigentes e enfermos!

Observae-a junto d'um moribundo, que expira, e attendei áquellas fervorosas supplicas, que ella de joelhos com as mãos erguidas e as lagrimas nos olhos, proxima á cabeceira do leito, e ao pé d'um crucifixo, dirige ao Altissimo pela alma de seu irmão, que está prestes a dar contas da sua vida ao Auctor da existencia! Oh! como é significativo e pathetico este quadro!...

O ministro do Senhor ora, e a irmã da caridade ora também! Que felicidade para a alma que vae passar á mansão dos justos, ter junto a si advogados tão dignos para a rectidão d'um Juiz Supremo!

E ainda não param aqui tão heroicos feitos d'essas discipulas da Cruz! Imaginae uma noite frigidissima d'inverno, a horas avançadas em que tudo repousa n'um profundo silencio, e entrae d'um d'esses hospitaes em que ellas estão ao serviço dos doentes, que lá a encontram velando entre os irmãos enfermos, consolando e animando o doente pobrinho que geme; e d'este modo arrostando com o rigor d'uma estação desapidada sem comtudo se deter no cumprimento d'uma missão toda d'amor por Jesus.

Além d'isso nas casas, a que acima nos referimos, cujo serviço lhe é confiado, observae a boa ordem, acieio, regularidade e economia de despeza que ellas levam a esses pios estabelecimentos de caridade.

Mas qual será a razão, que as obriga a tantos sacrificios? Qual será o principal motor de tanta dedicação desinteressada? Qual o fim a que expiram? Qual a recompensa que esperam?

Ah! os principios são justos e verdadeiros, os meios louvaveis e generosos, e os fins sublimes e maravilhosos! Fundadas no Christianismo e acalentadas por uma religião santa buscam assim a gloria eterna.

Sim, a irmã da caridade deveria ser o ente idolatrado da sociedade! Ella é o verdadeiro tipo da mulher christã. Despida de todas as vaidades do mundo, renunciando a todos os divertimentos e prazeres do seculo, e trajando um humilde habito, coberta com uma modesta touca, eis a irmã da caridade, que tão uteis e relevantes serviços presta a Deus e á sociedade!

Ella deixa os gosos e commodidades que possui no seio da familia, deixa a patria querida para ir onde a chama a voz do seu Divino Mestre. Não trilha outro caminho senão o da Cruz; porque é consagrada toda, em sua carreira mortal, á observancia firme a que é impellido pelos vehementes desejos do coração de Jesus.

Desprezae, verdadeiras heroínas, todas essas loucuras do seculo e perdoae a esses loucos desvaírados, que vos movem uma guerra sem treguas. Um dia virá em que elles conhecerão o que são e o que valem. Orae por elles, porque elles não sabem o que fazem. Esta é a lição do Divino Mestre.

Caminhae e caminhae sempre até que a Providencia destoldando o escuro horizonte, que vos encobre o azul do firmamento, vos faça apparecer um dia de rosas, que, raiando sob a influencia benfica d'um sol, que anime, fecunde e vivifique, vos conceda dias mais venturosos e felizes.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

VIENNA 14—A Russia rejeitou o armistício de 6 meses e pede novamente que seja imposta aos belligerantes um armistício de 6 semanas voltando assim as propostas apresentadas á Turquia, pela Inglaterra e apoiadas pelas grandes potencias.

PARIS 15—O chanceller da Russia, principe Gorstehakoff, rejeitando a proposta da Turquia para o armistício de 6 meses, o qual segundo elle não produza uma paz duravel, expõe a impossibilidade de obrigar a Servia e o Montenegro a conti-

nuarem por longo tempo na posição critica em que se acham. Faz observar que a Europa durante tão longo prazo de instabilidade soffreria graves transtornos financeiros e commerciaes. Termina dizendo que o armistício por 6 semanas poderá ser accete se a marcha das negociações demonstrar a sua necessidade.

Corre o boato da existencia de um tratado secreto entre a Russia e Italia, assegurando a Italia em certas eventualidades a annexação de Trente e Tyrol.

MADRID 14—O general Martinez Campos chegou a Madrid e assistiu ao conselho de ministros, no qual se discutiu o plano da proxima campanha de Cuba. O general deve embarcar na segunda feira em Santander para aquella ilha.

PARIS, 14—Foram desmentidos os boatos relativos á projectada abdicção do imperador Alexandre. Informações particulares de Constantinopla dizem que a Sublime Porta, nas explicações dadas aos embaixadores, se mostrou muito conciliadora. Pede que as potencias nomeiem commissarios encarregados de delimitar as posições dos exercitos belligerantes. Accetarão e armistício tão depressa estejam nomeados os commissarios, como ellas acordarem, e sem pôr nenhuma condição expressa. Expõe os quatro pontos, que hontem telegrafamos, como os unicos que poderão assegurar a efficacia do armistício, impedindo a repetição de desagradaveis incidentes. Em consequencia das explicações trocadas entre os gabinetes das potencias, parece que será accete o pedido da Porta Ottomana para que sejam nomeados commissarios. Em tal caso aos embaixadores em Constantinopla seria cometido esse encargo.

LONDRES 14—Os telegrammas allemaes para os jornaes ingleses continuam sendo inquietadores. Segundo o «Times» os credores da Turquia embargaram em Anvers 292 canhões destinados ao exercito ottomano. Não ha ainda nada de positivo sobre o acólhimento que as potencias fiseram ás propostas da Turquia para o armistício. Assegura-se comtudo que algumas potencias estão dispostas a accital-as. O «Times» diz que o czar abdicará se o partido da guerra triumphasse.

MADRID, 14—O «Imparcial» diz que Sagasta declarou aos seus amigos que se o seu partido fosse chamado aos conceellos da coroa começaria por declarar que governaria segundo os principios da constituição de 1869 a qual trataria de pôr em execução pelas vias legais.

O bispo Minorca publicou outra circular ordenando aos mestres das escolas primarias que não admittam filhas familias protestantes e d'outros cultos dissidentes.

ROMA, 14. O jornal «Lombardia» diz que o governo italiano prevenido de que entre os peregrinos hespanhos vinham muitos carlistas fanatisados capases de suscitarem desordens os manda vigiar de perto. Os postos visinhos do Vaticano foram reforçados por varias companhias de linha, aggregados ao castello de Santo Angelo.

O «Direito» diz que os peregrinos teem excitado a curiosidade, especialmente pelos chapéus que usam ospadres, mas que tudo se tem passado em tranquillidade, mantendo-se os peregrinos antes modestos que provocadores.

S. PETERSBURGO, 15—As propostas do armistício de 6 meses sem accordo previsto acerca de garantias que devem ser dadas aos christãos não pôde convir á Russia; semilhanes propostas teem aqui causado irritação ainda augmentada pela linguagem da imprensa inglesa, cheia de odio e malevolencia para com a Russia. Um armistício mais curto e as condições da paz explicadas talvez seja accete.

LONDRES 16—O «Times» diz que sómente a Allemanha pôde impedir a guerra.

Uma palavra de Bismark deteria o czar.

O «Times» suggere a ideia de alliança entre a Inglaterra e a Allemanha.

WASHINGTON 16—Desde que a Hespanha entregou Twed ás auctoridades da republica estão entaboladas negociações para um tratado de extradição entre os Estados-Unidos e a Hespanha.

S. PETERSBURGO 16—A Inglaterra e a Russia negociam em armistício até 31 de dezembro. Noticias de Livania dizem que a paz será um facto se a Inglaterra concorrer com a Russia para a garantir.

ROMA, 16—O Papa recebeu na igreja de S. Pedro 600 peregrinos hespanhoes e 100 bobvianos; cada caravana conduzia o estandarte da provincia. Um dominica-

no de Roma levava um estandarte da batalha de Lepanto.

O Papa chegou á igreja de S. Pedro ás 12 horas e 20 minutos da tarde acompanhado por 19 cardeaes, incluindo o arcebispo de Paris e numerosos prelados; os peregrinos saudaram o Papa com muitos vivas, apesar das recommendações.

O reverendo arcebispo de Granada pronunciou em hespanhol um extenso discurso, fallando da inquebrantavel devoção de Hespanha para a coroa da igreja catholica e a necessidade que o papa tem do poder temporal.

O Papa respondeu em italiano a Constata que pela revolução é privado do poder temporal, mas que a Providencia Divina lhe assiste.

Fallou dos esforços revolucionarios de Hespanha e outros, afirmando que a revolução não conseguiria arrancar as populações á sua fé, cujo penhor são estas peregrinações. Em seguida o Papa desceu do throno, atravessou o meio da multidão pedindo-lhe que não aclamasse.

A multidão agitou os lenços; os guardas nobres empregaram esforços para o cortejo passar.

O Papa entrou nos seus aposentos depois de resar em voz alta.

AGRADECIMENTOS

A viuva, filhos e parentes do fallecido snr. José Joaquim d'Oliveira, não podendo agradecer pessoalmente a todos os illm.^{os} snrs. que acompanharam, e assistiram aos officios do mesmo fallecido, o fazem por este meio, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Braga 18 de outubro de 1876.

(4371) Manuel Antonio d'Oliveira.

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio de Pessa, se annuncia que no dia 29 do corrente pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial se tem d'arrematar os moveis e bens seguintes:—duas caixas de pinho velhas avaliadas em 480 rs.; uma égua preta, avaliada em 9\$000 reis; uma porca de criação avaliada em 2\$500 reis; o campo chamado da Coura, sito na freguezia de Priscos, d'esta comarca, o qual produz pão, e vinho, que se acha avaliado em 220\$000 reis; um campo, sito na freguezia de Tadim, junto ao eido do executado Domingos Ribeiro, o qual produz pão e vinho, e acha-se avaliado em 520\$000 rs.; uma morada de casas sobradadas e eido junto, que produz pão, vinho, laranja, azeite, sito na dita freguezia de Tadim, avaliado em 520\$000 reis; um pedaço de monte chamado de Guilhe, situado na dita freguezia de Tadim, avaliado em 24\$000 reis. Todos os referidos bens se rematam por força de execução que José Antonio da Cunha Moreira d'esta cidade promove contra Domingos Ribeiro e mulher da dita freguezia de Tadim. (4372)

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio de Pessa, no dia 22 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal da 1.^a instancia sito no largo de Santo Agostinho d'esta cidade, se ha de arrematar e entregar a quem mais der e lançar os credits e direitos activos descriptos no inventario a que se procede por fallecimento de José Lourenço Dias, morador que foi na freguezia de Sequeira, d'esta comarca, e porisso toda a pessoa que quizer lançar pôde comparecer no dito dia hora e local. (4364)

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio de Esmeriz, no dia 29 do corrente mez pelas 10 horas da manhã, na rua Direita da Cruz de Pedra, d'esta cidade, e casas da morada do depositario José da Silva Rocha, se tem de arrematar com o abatimento da quarta parte os seguintes moveis e objectos:

13 baçouras de piçá pequenas, avaliadas na quantia de 147 rs. 99 garrafas de vidro com vinho fino de diferentes qualidades, avaliadas na quantia de 11\$880 rs., e outros objectos, que constam dos editaes, e tudo penhorado a Narciso da Cunha da Silva Braga, e mulher Narcisa

Gonçalves Galvão, d'esta mesma, na execução que lhes move José Gomes de Sá, negociante n'esta mesma, e porisso toda a pessoa que quizer lançar pôde comparecer no dito dia, hora e local. (4365)

A Agencia d'Annuncios Portuense

Rua de D. Pedro, n.º 32, 2.º andar

O annuncio, cuja utilidade é geralmente reconhecida em Portugal, mas não tanto ainda como nos paizes estrangeiros, adquire dia a dia maior importancia e tenta emancipar-se da rotina das columnas do jornal, do aviso da esquina cu da carta de recommendação.

Effectivamente que decessita o hospedeiro, o commerciante, o artifice, o productor em fimfim? Ser conhecido do publico, cuja freguezia ha de di-putar pela melhoria, depois de conhecidos os seus productos.

Consequentemente, torna-se necessario fazer bem publico, o mais publico possivel, a existencia do hotel, da casa de modas, do estabelecimento fabril, de especialidade em qualquer ramo.

N'esta época de movimento nenhum meio se presta mais a este fim do que o caminho de ferro. Nas estações acotovelam-se os viajantes e os wagons enchem-se de pessoas de todas as classes, com especialidade nos caminhos de ferro do Douro, Minho e Povia, os primeiros por ligarem povoações importantes, em menos contacto ainda com o Porto, o segundo pela muita gente que afflue áquella praia na estação de banhos.

Levada d'esta ideia, a Agencia de Annuncios Portuense, que tem concessão exclusiva de collocar annuncios nos wagons d'estas tres vias, apresenta ao publico um meio d'annunciar os seus estabelecimentos e os seus productos, por modicos preços, abrindo uma assignatura por tempo determinado com as condições abaixo declaradas.

Annuncios em 3 carruagens de cada uma das linhas ferreas indicadas.

Por mez. 600 reis.

O annuncio occupa o espaço d'este prospecto.

A impressão do annuncio (500 reis em preto e 1\$000 rs. em côres) é paga separadamente, quando o snr. Assignante não queira mandar fazer a impressão por sua conta, ou não prefira que o annuncio seja manuscrito.

Os snrs. assignantes que queiram o annuncio em mais carruagens pagarão, por cada um a maior, 50 reis por mez.

O pagamento da mensalidade é adiantado.

Desconta

Aos senhores que publicarem annuncios ou communicados por intervenção da mesma Agencia, em um jornal, sendo d'elle assignante o que annuncia 25 por cento. Não sendo assignante 10 p. c.

Ao que fizer a publicação em quatro jornaes, seja ou não assignante 25 p. c.

Aos que annunciarem ou publicarem communicados em seis jornaes do Porto, Lisboa ou provincias, sejam ou não assignantes 30 p. c.

O desconto é sobre a importancia dos recibos dos jornaes que serão presentes ao annunciante.

O preço d'annuncios por 6 mezes ou um anno tem maior abatimento que será previamente justo com a Agencia.

Ainda que a publicação seja feita em mais do que um jornal, é sufficiente enviar uma só copia, mencionando n'ella o numero de vezes, jornaes em que deve ser publicada, nome, morada do annunciante e declaração dos jornaes de que é assignante.

N. B. Na administração d'este jornal em Braga, rua Nova n.º 3, d'acordo com a gerencia d'Annuncios Portuense e sob as condições da mesma, se recebem igualmente annuncios para serem transmitidos logo para o Porto, ou onde convenha.

LEILÃO

No dia 20 do corrente ás 10 horas da manhã na rua Nova de Sousa n.º 37, vende-se em leilão, diferentes moveis, roupas generos de mercearia, quinquilharias, estantes, balcão e mais utensilios, pertencentes a loja de mercearia. (4373)

COLLEGIO BRACARENSE

DE
S. JOSÉ

Rua do Anjo, n.º 29.

N'este novo estabelecimento ha leccionação das seguintes disciplinas, pelos professores:

Instrução Primaria, José Valerio Capella.

Portuguez do 1.º e 2.º anno, padre Manuel Ribeiro de Castro, e padre José Maria Rodrigues.

Rhetorica, padre Manuel Ferreira Mar-nôco e Sousa.

Francez, João José Alves Xavier de Araujo.

Conversação franceza, idem.

Latim e Latinidade, Dr. João Manuel Correia.

Inglez, idem.

Allemao, idem.

Hebraico, idem.

Desenho, João José Alves Xavier de Araujo.

Grego, Dr. Patrocínio da Costa.

Italiano, idem.

Geometria, Alferes Zeferino Moraes e Motta

Mathematica, Dr. Patrocínio da Costa.

Introdução, idem.

Philosophia, Dr. Manuel Messias Mendes Fragoza.

Geographia e Historia, idem.

Commercio, João José Alves Xavier d'Araujo, e Alferes Zeferino Moraes e Motta.

O preço de cada uma d'estas disciplinas é de 1\$000 reis por mez, á excepção de *Mathematica e Introdução* que é de 1\$500 rs., e a de *Commercio* que será de 2\$000 rs

Haverá, além d'estas disciplinas, aula de *Canto, Piano, Rebeca, Flauta*, etc., de duas licções por semana, a 200 rs. por cada licção.

Os alumnos que se matricularem depois do mez de outubro pagarão, além da quantia estipulada, mais dez por cento por cada mez atrazado. (4369)



TEIXEIRA & MESQUITA, levam ao conhecimento do publico que a carreira estabelecida entre Braga e a Povoia de Lanhoso, que até aqui partia d'esta cidade ás 3 da tarde, fica partindo desde o dia 20 do corrente ás 2, e o carro da manhã continúa a sair ás mesmas 6 horas da manhã. Os bilhetes vendem-se no mesmo escriptorio do bem conhecido Ribeiro Braga e na Povoia de Lanhoso em casa do Pelucia. Preços dentro e fóra 16(1) reis. Braga 17 de outubro de 1876. Pelos annunciantes—*Ribeiro Braga*. (4368)



CARREIRA DIARIA

Antonio Garcia, de Villa Verde, faz publico que continua com sua carreira diaria entre esta cidade, Villa Verde e Picó de Regalados. Preços e horas os mesmos. O seu escriptorio n'esta cidade é em casa do snr. Manuel de Barros, Latoeiro, Esquina do Chãos de Baixo n.º 13. Villa Verde 17 de setembro de 1876. (4366)

Antonio Garcia.

ASYLO DE D. PEDRO V.

Não se tendo verificado a eleição do conselho de Direcção, no dia 15 do corrente por falta de numero legal de bem-feitores, fica a mesma transferida para o dia 22 do mesmo, como dispõe o § unico do artigo 12 do estatuto.

Braga 16 de outubro de 1876.

O 2.º Secretario,

(4370) (R-275) Gonçalves Lima.

Araujo Ribeiro, do campo de D. Luiz 1.º n.º 1, faz publico que despediu os seus empregados, Custodio Augusto Duarte Costa, e Alvaro Augusto Leite Ribeiro, e previne a todas as pessoas que não se responsabilisa por qualquer divida que os mesmos façam.

Braga 1 de outubro de 1876.

Arrematação

A Meza da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade faz publico, que no dia 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã, terá logar na ante-sala das sessões da mesma Santa Casa a arrematação dos forros, censos e pensões em generos vendidos no S. Miguel do corrente anno, pertencentes á mesma irmandade e ao Hospital de S. Marcos, que administra, sob as condições que serão patentes no acto da arrematação.

Braga 17 de outubro de 1876.

O Provedor,

(4367) Manuel Justino Marques Murta.

ARREMATACÃO

No dia 22 do corrente mez d'outubro pelas 10 horas da manhã, no tribunal das arrematações judicias no largo de Santo Agostinho d'esta cidade se tem de proceder á arrematação de duas moradas de casas designadas pelos n.ºs 29 e 30, unidas uma a outra, sendo uma de dous andares, situadas na rua de S. Vicente d'esta mesma com seu quintal e poço que ambas formam um só prazo avaliadas ambas, com abatimento de todos os encargos, na quantia de 939\$350 rs. Mais uma outra morada na referida rua, com suas pertencças designada pelos n.ºs 67 a 67 B, e pelo lado da rua de Santa Thereza, outr'ora da Hispanha, tem os n.ºs 9, 10, 11, 12 e 13, com seu quintal e poço, avaliadas com abatimento de todos os encargos na quantia de 2:397\$500 rs. E bem assim se tem d'arrematar toda a mobilia e utensilios da loja, que foi do fallecido Sebastião Ramos Barros Pereira, isto por força dos autos de falencia. Toda a pessoa que quizer arrematar, pôde comparecer no indicado dia, hora e logar.

Os administradores,

Antonio Manuel Ayres d'Oliveira

Bernardo José Fernandes Carneiro.

(4358)

AOS ARTISTAS, E AOS CAIXEIROS

Na rua do Carvalhal, n.º 4, lecciona-se Instrução Primaria, Portuguez e Francez, ás horas que forem mais convenientes aos leccionandos.

PREVENÇÃO

Custodia de Faria, da freguezia de Ruilhe, declara para todos os effeitos legais e juridicos, que vae propôr em juizo uma acção de separação contra seu marido Antonio Martins da Cesta, dos Quintaes de Baixo, freguezia de Tadam; e porisso previne a toda e qualquer pessoa que não faça contrato algum com o dito seu marido, isto quer por letras, ou por assignados particulares—; porquanto desde já declara que tudo é feito com o maligno intento de a fraudar e reduzir á ultima miseria—e por isso nullo e sem effeito algum. E para que ninguem allegue ignorancia, se faz a presente declaração para prevenir os incautos.

Freguezia de Ruilhe 10 de outubro de 1876.

(4356)

Custodia de Faria.



NOVO HORARIO

Jaquim Alves Vinagreiro, leva ao conhecimento do respeitavel publico que o seu carro que d'esta cidade sae para a Povoia de Lanhoso ás 3 horas da tarde, principia a sair desde o dia 15 em diante ás 2 e chega á Povoia ás 4 da tarde.

Braga 12 de outubro de 1876.

(4357) Joaquim Alves Vinagreiro.

MUDANÇA

João José Vieira da Silva, mudou o seu estabelecimento de mercearia, que tinha na rua Nova de Sousa n.º 50, para a mesma rua n.º 52. (4362)

MALA DE INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acetando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trahido no Rio de Janeiro

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 28 de Outubro.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas. (V.)

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—SALLER—de 3:100 toneladas, a sair de Lisboa em 5 de novembro

Tem estes vapores EXPENDIDAS ACCOMODACÕES para TODAS AS CLASSES. COZINHEIROS e CREADOS PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como cambio de ferro até Lisboa.

Quaesquer informaçoes ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Messers & Co., rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias. (4334)

Agente em Braga

Ricardo Malheiro Dias,

No Banco Mercantil, ou largo do Barão de S. Martinho n.º 27.

PILULAS
de Proto-carbonato de ferro inalteravel
DO DR. BLAUD

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a *Chlorosis* (suco branco) doanca das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

« Depois 33 annos que exerço a medicina, tenho reconhecido a este medicamento « (Pilulas de Bland) vantagens incontestaveis sobre todos os outros ferreos e eu « o miro como o melhor anti-chlorótico. »

Dr. DOUBLE, ex-presidente da Academia de Medicina.

« De todas as preparações ferreas que nos não dão bons resultados no tratamento das affecções chloróticas, as pilulas de Bland parece-nos devem estar na primeira fila. » — *Diccionario univ. de Medicina*, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto

Depositos: Paris, 8, r. Payenne.

Em Lisboa, snr. Barreto, Loreto n.º 28—30 (27*)

LECIONISTA.

Na rua do Anjo n.º 11 ensina-se a lingua franceza por a quantia mensal de 800 reis, paga adiantada. (4336)

ATENÇÃO

Na rua de D. Pedro V n.º 37, vendem-se caixas proprias para deposito de azeite. (4363)

ALVIÇARAS

Tendo-se desencaminhado, ao abaixo assignado, entre outros papeis de importancia o bilhete de passagem para o Rio de Janeiro da Companhia Franceza, porisso pede-se a quem o achasse de o entregar em Braga em casa dos snrs. Almeida & Pereira, em Caldelias, ao Rev.º Reitor, em Villa Verde em casa do snr. José Joaquim Peixoto, que receberão alviçaras. Pois as providencias já estão dadas.

Braga 20 de setembro de 1876.

Antonio Pires da Costa Arraes. (4312)

VIVA PHOTOGRAPHIA

Retratos baratos—A 1\$000 rs. a duzia.

4—RUA DOS CAPELLISTAS—4 (VULGO FONTE DA CARCOVA)

Theophilo Santiago, photographo, tira retratos pelos systemas mais modernos e aperfeicoados, garantindo a perfeição do trabalho, todos os dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, mesmo com os dias innevados. (4343)

A' ULTIMA HORA

Aluga-se a casa n.º 48 da rua dos Chãos de Baixo, de fronteira com a hospedaria hespanhola. Tem dois andares elegantes de rica esquadria, boa loja e grande armazem.

Para tratar, na mesma. (4341)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5 BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (22 ::)

AGUAS ALCALINO-GAZOZAS

DAS PEDRAS.SALGADAS

Premiadas na Exposição de Vienna em 1873.

Estas aguas que a analyse e experiencia tem mostrado serem das primeiras da Europa, applicam-se com vantagem em muitas molestias, mas os seus effeitos mais notaveis são: nas molestias de estomago, bexiga, ulceras chronicas e molestias de pelle.

A Companhia só garante a pureza das aguas vendidas nos seus depositos, ou nos estabelecimentos que se sortirem dos mesmos.

Deposito principal no Porto—B. T. de Mesquita Montenegro. R. de D. Maria 2.º n.º 30.

Braga—Antonio Alexandre Pereira Maya. R. dos Chãos. (4324)

Vende-se um feiton em bom uso, e uma parelha de cavallos com os seus arreios competentes tambem em bom estado, fieis ao trabalho e com todas as qualidades boas; quem pertender comprar falle na rua de Sapateiros, n.º 3. (4361)

Aluga-se na rua da Ponte uma morada de casas apalaçada, com quintal e poço; e bons commodos para uma familia.

Quem pertender alugal-a queira dirijirse á mesma rua, casa n.º 58 C. (4309)

Para o Rio Grande do Sul

A barca—MINERVA,—sahirá até 25 d'Outubro; para carga e passageiros tracta-se com Antonio Luiz Gomes Lima, rua do Principe n.º 305, Porto. (4345)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1876.